



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTONIO VALDEMAR PAULA NETO
NATANAEL ROBSON VASCONCELOS NASCIMENTO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE PREVENÇÃO DE REAÇÕES E MANUSEIO
DE DISPOSITIVOS ÀS PESSOAS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

FORTALEZA - CEARÁ

2020

ANTONIO VALDEMAR PAULA NETO
NATANAEL ROBSON VASCONCELOS NASCIMENTO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE PREVENÇÃO DE REAÇÕES E MANUSEIO
DE DISPOSITIVOS ÀS PESSOAS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Fametro, como requisito para a obtenção
do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: da Prof.^a Dra. Luciana
Catunda Gomes de Menezes.

FORTALEZA - CEARÁ

2020

Ficha catalográfica

P324e Paula Neto, Antonio Valdemar.
Evidências científicas sobre prevenção de reações e manuseio de dispositivos às pessoas com câncer de cabeça e pescoço. / Antonio Valdemar Paula Neto; Natanael Robson Vasconcelos Nascimento. – Fortaleza, 2020.
53 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro, Fortaleza 2020.
Orientação: Prof.^a Dr.^a Luciana Catunda Gomes de Menezes.

1. Neoplasias - Cabeça e pescoço. 2. Cuidados de Enfermagem. 3. Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73

ANTONIO VALDEMAR PAULA NETO
NATANAEL ROBSON VASCONCELOS NASCIMENTO

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE PREVENÇÃO DE REAÇÕES E MANUSEIO
DE DISPOSITIVOS ÀS PESSOAS COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro universitário
Fametro, como requisito para a obtenção
do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 08 de Dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes. (Orientadora)

Me. Amanda Lima Sena (Membro externo)

Prof.^a Dra. Arisa Nara Saldanha de Almeida (Membro)

AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo, à Deus, de onde nos veio a força e persistência de continuar lutando mesmo em vista das adversidades.

Às nossas famílias, por todo investimento de amor, compreensão, orações e suporte sem o qual não poderíamos ter chegado tão longe.

Aos nossos colegas de trabalho, que nos auxiliaram e torceram positivamente pelas nossas conquistas.

Aos nossos colegas de graduação, pela amizade e parceria durante todo o percurso dessa jornada.

À nossa querida professora e orientadora, Prof.^a Dra. Luciana Catunda Gomes de Menezes, que desde o início acreditou em nosso potencial até mesmo quando já não críamos. Pelo profissionalismo que nos serve de grande exemplo, o suporte em todo o percurso deste trabalho, o humanismo e carinho com que fomos por ela tratados.

Aos professores, coordenadores do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, por todo conhecimento, paciência e compreensão.

RESUMO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, e impressiona por sua incidência e prevalência. Dentre os tipos de câncer, têm-se os localizados nas regiões de cabeça e pescoço (CCP), que entre as principais causas estão a associação de alcoolismo e tabagismo, responsáveis por mais de 75% dos casos. Os tratamentos incluem: cirurgia, quimioterapia e radioterapia, sendo que, trazem reações aos pacientes, tais como: disfonia, radiodermatite, xerostomia, disfagia, disgeusia, mucosite oral, rouquidão, além da necessidade de utilização e manejo de dispositivos. O objetivo geral da pesquisa é analisar as evidências científicas sobre prevenção de reações e manuseio de dispositivos às pessoas com câncer de cabeça e pescoço. Trata-se uma “Revisão Integrativa” realizada de julho a outubro de 2020 em Fortaleza-Ceará. Para tanto, executou-se um levantamento bibliográfico na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), pelos descritores “Cuidados de enfermagem” e “Neoplasias de cabeça e pescoço”, “Enfermagem oncológica” e “Neoplasias de cabeça e pescoço”, com uma amostra final de 18 artigos. A análise resultou em: seis estudos descritivos como maioria (33,3%), de abordagem qualitativa utilizada em onze artigos (61,1%), a Revista da Escola de Enfermagem da USP foi a que teve maior quantidade, com cinco (27,77%) publicações, os anos de 2015, 2016, 2018 e 2020 tiveram o mesmo número de publicações, três (16,7%) cada. Após análise, se deu a construção de três categorias temáticas, a destacar: 1) Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço (08 artigos); 2) Reações e dispositivos: prevenção e manejo das complicações (07 artigos) e 3) Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço (04 artigos). Os achados das categorias apontaram para a necessidade de conhecimento específico em oncologia, realização de consultas de enfermagem para o planejamento individualizado dos cuidados, a falta de informações sobre o correto manejo de dispositivos e a sobrecarga no exercício do papel de cuidador da pessoa com CCP. Para tanto, sugere-se estudos futuros que estudem com maior profundidade todos esses aspectos.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Neoplasias de cabeça e pescoço.

ABSTRACT

Cancer is the main public health problem in the world, and is impressive for its incidence and prevalence. Among the types of cancer, there are those located in the head and neck regions (CCP), which among the main causes are the association of alcoholism and smoking, responsible for more than 75% of cases. Treatments include: surgery, chemotherapy and radiotherapy, which bring reactions to patients, such as: dysphonia, radiodermatitis, xerostomia, dysphagia, dysgeusia, oral mucositis, hoarseness, in addition to the need to use and manage devices. The general objective of the research is: to analyze the scientific evidence on prevention of reactions and handling of devices to people with head and neck cancer. This is an "Integrative Review" carried out from July to October 2020 in Fortaleza-Ceará. To this end, a bibliographic survey was carried out in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database (LILACS) and in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), by the descriptors "Nursing care" and "Neoplasms of head and neck "," Oncological nursing "and" Head and neck neoplasms ", with a final sample of 18 articles. The analysis resulted in: six descriptive studies as a majority (33.3%), with a qualitative approach used in eleven articles (61.1%), the Revista da Escola de Enfermagem da USP was the one with the highest number, with five (27 , 77%) publications, the years 2015, 2016, 2018 and 2020 had the same number of publications, three (16.7%) each. After analysis, three thematic categories were constructed, namely: 1) Nursing care for people with head and neck cancer (08 articles); 2) Reactions and devices: prevention and management of complications (07 articles) and 3) Difficulties in providing care to people with head and neck cancer (04 articles). The findings of the categories pointed to the need for specific knowledge in oncology, carrying out nursing consultations for individualized care planning, the lack of information on the correct handling of devices and the overload in the role of caregiver of the person with CCP. To this end, future studies are suggested that study all these aspects in greater depth.

Keywords: Nursing care. Head and neck neoplasms.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 –	Artigos selecionados com as codificações e com os títulos. Fortaleza - CE, 2020.....	18
Quadro 2 –	Categorias temáticas evidenciadas nas publicações. Fortaleza - CE, 2020.....	29
Quadro 3 –	Distribuição sistemática dos artigos selecionados. Fortaleza - CE, 2020.....	22
Fluxograma 1 –	Seleção dos artigos. Fortaleza - CE, 2020.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCP	Câncer de Cabeça e Pescoço
INCA	Instituto Nacional do Câncer
DANT's	Doenças e Agravos Não Transmissíveis
WHO	World Health Organization
SNC	Sistema Nervoso Central
HPV	Papilomavírus Humano
EBV	Vírus Epstein-Barr
AC	Autocuidado
ES	Educação em Saúde
TE	Tecnologia Educativa
SUS	Sistema Único de Saúde
SNE	Sonda Nasoenteral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVO.....	15
2.1	Geral.....	15
2.2	Específicos.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
3.1	Delineamento do estudo.....	16
3.2	Fases do estudo.....	16
3.2.1	<i>1ª Fase: Identificação do tema e pergunta norteadora.....</i>	16
3.2.2	<i>2ª Fase: Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem.....</i>	16
3.2.3	<i>3ª Fase: Categorização dos Estudos.....</i>	18
3.2.4	<i>4ª Fase: Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão</i>	20
3.2.5	<i>5ª Fase: Interpretação dos resultados.....</i>	20
3.2.6	<i>6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento.....</i>	21
3.3	Aspectos éticos.....	21
4	RESULTADOS	22
5	DISCUSSÃO.....	40
5.1	Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço.....	40
5.2	Reações e dispositivos: Prevenção e manejo das complicações.....	41
5.3	Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE.....	51
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, e já está entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países (BRAY *et al.*, 2018).

O Instituto Nacional do Câncer - INCA (2019), aponta que, para o Brasil, a estimativa é de 625 mil casos novos de câncer em 2020, já para o estado do Ceará está previsto um número superior a 27 mil casos.

O câncer é de fato uma doença que impressiona por sua incidência e prevalência no Brasil e no mundo todo. Fazendo parte das doenças e agravos não transmissíveis (DANTs), foi responsável por mais de 218,6 mil mortes em 2017 no Brasil (INCA, 2020) e mais de 9,5 milhões de mortes no mundo todo em 2018 (WHO, 2020).

Diante desses achados epidemiológicos, torna-se necessário entender um pouco mais sobre esse adoecimento. De acordo com o INCA (2019) o câncer é definido como um conjunto de doenças em que as células crescem desordenadamente invadindo os tecidos e órgãos, sendo capazes de disseminar-se para outras regiões do corpo. Dentre essas doenças têm-se os Cânceres de Cabeça e Pescoço (CCP), que se localizam nas regiões de lábios, língua, cavidade oral, glândulas salivares maiores, faringe, cavidade nasal, ouvido médio, seios da face e laringe. Ressalta-se que as doenças cerebrais e demais áreas do Sistema Nervoso Central - SNC e coluna cervical não fazem parte desse grupo (*NATIONAL CANCER INSTITUTE*, 2017).

Em relação à epidemiologia do CCP, há uma estimativa de novos casos em homens e mulheres no triênio de 2020 a 2022 de 73,2 mil, somente no Brasil (INCA, 2018). Referente ao número de novos casos previstos no estado do Ceará para o ano de 2020, é de 3.940 (INCA, 2019).

Embora os cânceres de uma maneira geral tenham causas multifatoriais, há uma questão socioeconômica relevante relacionada ao CCP. Ferreira *et al.* (2012, p.1671), em uma pesquisa analítica de dados levantados no município de São Paulo, afirmam que “[...]existem diferenças espaciais e socioeconômicas no perfil epidemiológico de incidência e, principalmente, no de mortalidade por câncer de boca e orofaríngeo[...]”, e sobre tais diferenças aponta como hipótese relevante o acesso ao serviço de saúde e o hábito do tabagismo e alcoolismo.

Nesse sentido, o *National Cancer Institute* (2017) reforça que entre as principais causas de CCP conhecidas estão: alcoolismo, tabagismo, infecção por Papilomavírus Humano - HPV e Vírus Epstein-Barr - EBV, consumo de alimentos em conserva ou salgados, falta de higiene bucal, exposição à radiação e exposição ocupacional à algumas substâncias inaláveis. A prevenção deve ser pautada principalmente pelo conhecimento das suas causas e por mudanças nos hábitos como tabagismo e alcoolismo que juntos são responsáveis por mais de 75% dos casos. Além disso, é importante a realização de exames periódicos, acompanhamento médico e odontológico.

Entre as possibilidades de tratamento para esse tipo de neoplasia, a WHO (2017) destaca a cirurgia, quimioterapia e radioterapia, podendo ser associadas mais de uma destas terapêuticas. Ainda no que se refere ao tratamento, é importante destacar que este pode favorecer a ocorrência de complicações como: disfonia, radiodermatite, xerostomia, disfagia, disgeusia, mucosite oral, rouquidão.

Nesse sentido, Santos *et al.* (2011), afirmam que a associação entre Radioterapia e Quimioterapia aumenta a incidência, severidade e duração da mucosite oral, que é uma das complicações mais incômodas durante o tratamento para CCP.

A própria condição da doença e seus tratamentos, por vezes, trazem ao paciente medo, diminuição da autonomia, dependência de terceiros, fazendo-se necessário mais conhecimento para enfrentar esses obstáculos que podem ser temporários ou permanentes e realizar as ações de autocuidado (AC) para a prevenção de complicações.

Nesse contexto, destaca-se, para a realização do AC, as ações de enfermagem. Assim, para a efetivação de uma assistência de enfermagem às pessoas com CCP, tendo como foco o autocuidado, ressaltam-se os pressupostos da teórica Dorothea Orem que, em 1971, lança a “Teoria do Autocuidado”, trazendo consigo a filosofia de que o foco da Enfermagem é a promoção do autocuidado pelo indivíduo outrora incapacitado de sua realização, sendo dever da Enfermagem promover essa capacitação por meio de apoio, orientação e instrução. Para tanto, essa teoria constitui de três constructos teóricos imbricados: a Teoria do Autocuidado, a Teoria do Déficit do Autocuidado e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem.

No que tange à pessoa com CCP, o próprio adoecimento e os

tratamentos são provedores de limitações incapacitantes, ocasionando necessidades de autocuidado por meio de orientações do enfermeiro para proporcionar segurança e empoderamento para o paciente sobre o seu processo de saúde e doença.

Para o AC abordado por Orem, destaca-se a “Teoria dos Sistemas de Enfermagem”, que descreve e explica como as pessoas são ajudadas por meio das intervenções de Enfermagem (OREM, 2001).

Diante da importância desses cuidados e no contexto da “Teoria dos Sistemas de Enfermagem”, torna-se fundamental utilizar-se de atividades de Educação em Saúde (ES) que facilitem o processo de ensino-aprendizagem para as pessoas com câncer de cabeça e pescoço sobre os cuidados preventivos voltados às reações e manuseio dos dispositivos utilizados por esses pacientes.

Dentre essas atividades de ES, reforça-se a importância do uso de Tecnologias Educativas (TE).

As TE facilitam e aprimoram o processo de comunicação entre o enfermeiro e o paciente. Sobre essas estratégias de ensino-aprendizagem, Moreira, Nóbrega e Silva (2003, p. 185) ressaltam os materiais impressos e afirmam que “o processo de aquisição, aproveitamento e aprofundamento de conhecimentos, de domínio de habilidades e de tomada de decisão é facilitado entre outros recursos, pela utilização de material impresso”.

Realizando-se uma busca por TE destinadas ao cuidado à pessoa com Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP), encontrou-se manuais e cartilhas como, “Manual de cuidados paliativos em pacientes com câncer” da Unic (2009); “Orientações para pacientes - radioterapia” (INCA, 2018) e “Cartilha de orientação ao paciente em quimioterapia” (Santa Casa BH, 2017), dentre outras publicações.

Nesses materiais, o conteúdo foi abordado de maneira abrangente quanto aos cânceres, sendo que a maior parte das informações estavam voltadas aos profissionais de saúde, apresentando uma linguagem mais técnica com predominância de textos e pouco ilustrativa, além de segmentada quanto às fases de tratamento (radioterapia, quimioterapia, cirurgia ou paliativo), porém, observou-se pouca abordagem sobre as ações de AC.

Ademais, foram encontrados cartilhas voltadas às pessoas com câncer, a destacar: “Cuide bem do seu paciente” (INCA, 2013), “Guia de nutrição para pacientes e cuidadores” (INCA, 2015), “Quimioterapia - orientações aos pacientes”

(INCA, 2013), “Radioterapia - orientações aos pacientes” (INCA, 2011), que embora tenham em seus conteúdos uma linguagem mais acessível e promotora do autocuidado, acabam sendo muito institucionalizadas, refletindo uma realidade prática associada aos seus serviços, o que a torna menos acessível quando comparada à realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde espalhados pelo Brasil.

Durante os dois anos que um dos pesquisadores atuou como estagiário de enfermagem nos setores de radioterapia e de pesquisa clínica em um centro especializado para pessoas com câncer em tratamento, pôde-se perceber a problemática tecida em volta de todos os pacientes, mas em específico os de cabeça e pescoço e como foco nas ações de AC.

Nesse contexto, como pesquisadores e alunos de graduação em enfermagem, percebe-se que estes pacientes, em sua maioria, têm realidades socioeconômicas fragilizadas e marginalizadas, pouco apoio familiar, baixa escolaridade e geralmente buscam os serviços de saúde com a doença em estágios avançados e debilitantes, que os tornam dependentes de uma rotina de cuidados, outrora desconhecido, mas de grande importância para recuperação de funções prejudicadas pelo adoecimento e terapias de tratamento.

A equipe de enfermagem tem um papel importantíssimo no manejo destes pacientes e nessas condições de saúde, pois atua lado a lado e detém de conhecimentos e habilidades de modo a promover a reabilitação ao autocuidado, que é tão necessária a estas pessoas. A aptidão ao autocuidado depende de um processo educativo, e no que tange aos cuidados necessários aos pacientes com CCP, há uma diversidade de novos conhecimentos a ser alcançado quanto ao manejo de cânula de traqueostomia, dieta e manutenção de Sonda Nasoenteral - SNE ou Gastrostomia, o manejo das reações às toxicidades provocadas pela Quimioterapia e Radioterapia.

De acordo com ARAUJO, S.N.M. *et al.*(2015), o grande resultado alcançado com a educação em saúde para prevenção de mucosite, observado em sua publicação por meio de uma tecnologia educativa, foi as orientações voltadas para o autocuidado, na qual consistiu em cuidados com a higiene oral e com o controle de infecção.

O INCA (2017), salienta a importância de manter cuidados diários com a cânula de traqueostomia para evitar aspirações, infecções e a funcionalidade do

dispositivo.

Para tanto, faz-se necessário a construção de uma tecnologia educativa que contemple as principais orientações e cuidados ao paciente com câncer de cabeça e pescoço com foco na promoção ao autocuidado com segurança.

Diante desse contexto, questiona-se: Quais as evidências científicas sobre prevenção de reações e manuseio de dispositivos às pessoas com câncer de cabeça e pescoço, como a enfermagem promove estes cuidados e quais são os desafios enfrentados durante todo esse percurso?

Acredita-se que uma busca na literatura atual poderá facilitar o entendimento destas questões. Acredita-se ainda que os pontos abordados na revisão proporcionarão maior esclarecimento sobre os cuidados e sua realização de forma segura, minimizarão as reações, as complicações e os risco de infecções inerentes a manutenção de dispositivos.

Ademais, o profissional enfermeiro que estará na prática também poderá beneficiar-se em vista da obtenção de mais respaldo na prática do planejamento da assistência de enfermagem com melhor aproveitamento e refletindo diretamente nos indicadores positivos do seu serviço. Além disso, poderá ser um material de fomento à diversas produções acadêmicas nesta linha de pesquisa, visto que a revisão busca trazer informações atuais, reconhecidas e aplicadas na prática.

Acrescenta-se ainda que a construção desse saber poderá refletir no encurtamento do período necessário de internação hospitalar, diminuição da demanda por serviços de saúde, o aumento da durabilidade de dispositivos e, conseqüentemente, diminuição dos gastos referentes à oferta destes serviços.

2 OBJETIVO

2.1 Geral

Analisar as evidências científicas sobre prevenção de reações e manuseio de dispositivos às pessoas com câncer de cabeça e pescoço.

2.2 Específicos

- a) Conhecer a assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço;
- b) Identificar as reações e os dispositivos para a prevenção e manuseio das complicações;
- c) Descrever as principais dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo do tipo “Revisão Integrativa”. Esse tipo de pesquisa busca de maneira sistemática realizar uma análise ampla da literatura, contribuindo para esclarecimento e discussões sobre os resultados de pesquisas já publicados em revistas e demais meios científicos. Logo, esse método de pesquisa possibilita aos pesquisadores a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, solucionando dúvidas existentes e despertando reflexões para estudos futuros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Fases do estudo

Nesse contexto, entendendo a finalidade do método de Revisão Integrativa, e baseado em Mendes, Silveira e Galvão (2008) a pesquisa foi estruturada nos seguintes passos: 1) Identificação do tema e pergunta norteadora; 2) Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão, 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento.

3.2.1 1ª Fase: Identificação do tema e pergunta norteadora

O processo de formação da Revisão Integrativa se inicia com a definição de um problema e a elaboração de uma hipótese ou questão de pesquisa que apresente significância para a saúde e Enfermagem na atualidade.

Assim, uma vez definido o assunto da pesquisa, para questão norteadora, estabeleceu-se a seguinte indagação: Quais as evidências científicas sobre prevenção de reações e manuseio de dispositivos às pessoas com câncer de cabeça e pescoço?

3.2.2 2ª Fase: Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem

Após a seleção do tema pelo revisor e a formulação da questão de

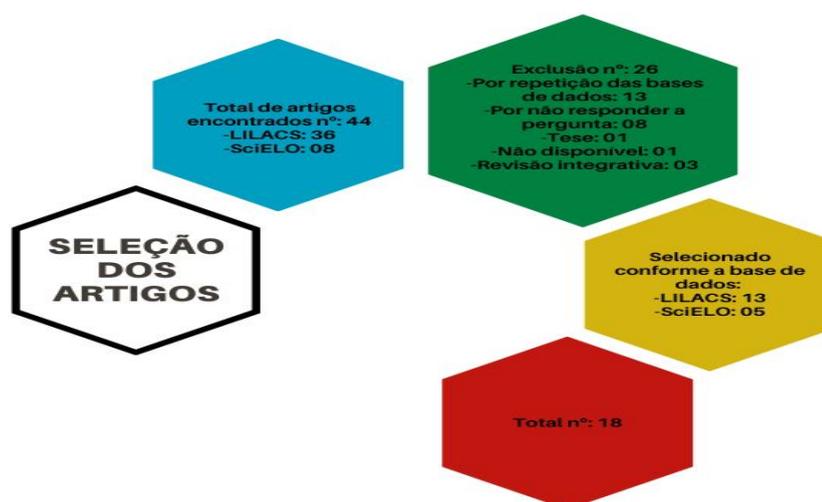
pesquisa, foi iniciada a pesquisa nas bases de dados para identificação dos estudos que foram incluídos na revisão.

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em um único dia e a análise ampla da literatura foi efetuada de julho a outubro 2020 no município de Fortaleza-Ceará. As fontes de pesquisa foram: a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a na Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Logo, de maneira coerente, conforme validação das palavras-chave no portal dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), para o levantamento das produções científicas foram utilizados como descritores: “Cuidados de enfermagem” e “Neoplasias de cabeça e pescoço”, “Enfermagem oncológica” e “Neoplasias de cabeça e pescoço”, cruzados por meio do operador booleano “AND”.

De modo sequencial, utilizou-se como critérios de inclusão dos estudos para esta Revisão Integrativa: trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Por outro lado, como critérios de exclusão teve-se: artigos repetidos nas respectivas bases de dados mencionadas anteriormente, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. Para melhor compreensão da pesquisa, o Fluxograma 1 ilustra a seleção dos artigos.

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos. Fortaleza - CE, 2020



Fonte: Elaborada pelos autores, (2020).

3.2.3 3ª Fase: Categorização dos Estudos

A busca das publicações ocorreu por meio de um instrumento construído pelos pesquisadores (APÊNDICE A) que abordou as seguintes variáveis: título; autor; revista/ano; objetivos; métodos e principais evidências. Diante disso, foi possível organizar e abreviar as informações de maneira sucinta, formando um banco de dados de fácil acesso e utilização.

O Quadro 1 apresenta os artigos encontrados codificados de forma numérica de modo a facilitar a citação:

**Quadro 1 - Artigos selecionados com as codificações e com os títulos.
Fortaleza - CE, 2020**

CÓDIGO	TÍTULO
A1	Consulta de enfermagem na radioterapia de câncer de cabeça e pescoço: análise dentro do conceito custo-utilidade em saúde
A2	Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral do Rio de Janeiro
A3	“Entre uma consulta e outra”: itinerário terapêutico de pessoas com câncer de cabeça e pescoço
A4	Ser cuidador de familiar com câncer de cabeça e pescoço
A5	Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais
A6	Uso da Calendula officinalis na prevenção e tratamento de radiodermatite: ensaio clínico randomizado duplo cego
A7	Nurse navigator: desenvolvimento de um programa para o Brasil
A8	Uso da música no controle da ansiedade em ambulatório de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado
A9	Assistência aos portadores de câncer de laringe sob a perspectiva da integralidade: abordagem do enfermeiro do Inca

A10	Câncer de cabeça e pescoço: validação de instrumento para coleta de dados
A11	Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia
A12	Características nosológicas de clientes com câncer em cuidados paliativos: autorrelato através da consulta de enfermagem
A13	Qualidade de vida, ansiedade e depressão de pacientes com câncer de cabeça e pescoço: estudo clínico randomizado
A14	Radiodermatite severa e fatores de risco associados em paciente com câncer de cabeça e pescoço
A15	Assistência de enfermagem a pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia
A16	Mucosite em pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioquimioterapia
A17	Interdisciplinaridade e integralidade: a abordagem do assistente social e do enfermeiro no Inca
A18	Estratégias de enfrentamento de enfermeiros no cuidado aos pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço

Fonte: Elaborada pelos autores, (2020).

O Quadro 2 apresenta de forma clara a divisão das categorias temáticas e quais artigos pertencem.

Quadro 2 – Categorias temáticas evidenciadas nas publicações. Fortaleza - CE, 2020

CATEGORIA TEMÁTICAS	ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO
Categoria 1: Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de	Artigo 1 Artigo 2 Artigo 7 Artigo 9 Artigo 10

cabeça e pescoço	Artigo 13 Artigo 14* Artigo 17
Categoria 2: Reações e dispositivos: Prevenção e manuseio das complicações	Artigo 6 Artigo 8 Artigo 11 Artigo 12 Artigo 14 Artigo 15 Artigo 16
Categoria 3: Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço	Artigo A3 Artigo A4 Artigo A5 Artigo A18

*Artigo em comum em duas categorias temáticas.

Fonte: Elaborado pelos autores. (2020).

3.2.4 4ª Fase: Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão

Esta fase é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa tradicional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas.

Considera-se as evidências dos estudos em seis níveis (POLIT; BECK, 2011), destaca-se: Nível I - estudos relacionados com a metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II - estudos experimentais individuais; Nível III - estudos quase-experimentais, como ensaio clínico não randomizado, grupo único pré e pós teste, além de séries temporais ou caso-controle; Nível IV - estudos não experimentais, como pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, com abordagem qualitativa e estudos de caso; Nível V - dados de avaliação de programas e obtidos de forma sistemática; Nível VI - opiniões de especialistas, relatos de experiência, consensos, regulamentos e legislações.

3.2.5 5ª Fase: Interpretação dos resultados

Esta etapa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), corresponde à fase de discussão dos principais resultados na Revisão Integrativa. Logo, os revisores fundamentados nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos foram comparados, interpretados e debatidos no desenvolvimento do estudo.

3.2.6 6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa/ Síntese do conhecimento

A sexta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. Portanto, para melhor discutir o enfoque dos trabalhos analisados, foram construídas e discutidas categorias a fim de facilitar a compreensão e a síntese do conhecimento.

3.3 Aspectos éticos

Este estudo não envolveu seres humanos, não sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto a pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 (BRASIL, 2012) e foi respeitada a propriedade intelectual dos autores dos artigos que constituíram a amostra, nomeadamente, na citação rigorosa dos seus trabalhos.

4 RESULTADOS

Os conteúdos dos artigos selecionados estão divididos e apresentados no Quadro 3 de acordo com: delineamento, autor, periódico, ano de publicação, país de publicação, idioma de publicação, síntese das evidências e nível de evidência.

Quadro 3 - Distribuição sistemática dos artigos selecionados. Fortaleza-CE, 2020

Nº	Delineamento	Autor	Periódico	Ano	País de Publicação	Idioma	Síntese das evidências	Nível de Evidência
A1	Estudo transversal, prospectivo, quantitativo do tipo descritivo-exploratório	MARTINS <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2018	Brasil	Português	O enfermeiro tem papel de impacto na qualidade de vida do paciente com câncer de cabeça e pescoço mediante o desenvolvimento de conhecimentos e técnicas na área da oncologia.	IV
A2	Estudo retrospectivo e analítico	RAIMUNDO <i>et al.</i>	Journal of research fundamental care online	2014	Brasil	Inglês	A assistência de enfermagem mostra-se determinante para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço	III

A3	Estudo descritivo do tipo qualitativo	DEBUS <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2018	Brasil	Português	<p>através do monitoramento dos efeitos adversos do tratamento do câncer mediante treinamento em oncologia. Há ressaltos da necessidade de orientação por enfermeiros na atenção primária para a conscientização sobre comportamentos ligados ao desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço.</p>	IV
<p>O itinerário percorrido pelos pacientes é marcado pela demora de acesso e diagnóstico nos serviços públicos que acarreta na postergação do diagnóstico e procura pelo serviço privado. Meios alternativos como soluções caseiras são utilizadas. Não há padronização de fluxo.</p>								

A4	Estudo descritivo do tipo qualitativo	HONORIO <i>et al.</i>	Revista brasileira em Promoção da Saúde	2015	Brasil	Português	Ao cuidador há o surgimento de ansiedade, medo, angústia, sobrecarga. A interação entre o paciente e o cuidador é marcada por dificuldades de relacionamento, sensação de dever cumprido, aumento de laços afetivos. A mulher é predominante no exercício do papel de cuidador. Estratégias como religiosidade, troca de experiências na sala de espera e o acolhimento institucional reforçaram o apoio ao cuidador no desempenho desse papel.	IV
A5	Estudo descritivo do tipo qualitativo	VICENTE <i>et al.</i>	Revista gaúcha de enfermagem	2019	Brasil	Português	Resultou-se em duas categorias: “As implicações da atualização do enfermeiro” e “O uso de tecnologias educacionais no	IV

A6	Ensaio clínico randomizado, duplocego	SCHNEIDER, F.; DANSKI, M.T.R.; VAYEGO, S.A.	Revista da escola de enfermagem da USP	2015	Brasil	Português	cotidiano do enfermeiro". Destaca-se neste contexto, a escassez da abordagem do conteúdo na formação dos enfermeiros, a importância da atualização dos profissionais por meio da educação permanente, evidenciando a pouca utilização de recursos tecnológicos para esta finalidade.	Há evidência estatística II significativa de que a proporção de radiodermatite grau 2 no Grupo Ácidos Graxos Essenciais é superior ao Grupo Calêndula. Observa-se que a sobrevida do Grupo Ácidos Graxos Essenciais manteve-se sempre abaixo da curva de sobrevida do
----	---------------------------------------	---	--	------	--------	-----------	--	---

A7	Pesquisa convergente assistencial	PAUTASSO <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de enfermagem	2020	Brasil	Português	Grupo Calêndula, devido ao menor risco de desenvolver radiodermatite grau 1, o que torna a utilização da Calêndula mais eficaz, com significância estatística.	
<p>IV</p> <p>A implementação de um programa de navegação em oncologia deve ser pautada nas características do público alvo e suas demandas a serem avaliadas de modo a estabelecer o grau de necessidade do serviço de navegação. Há também características inerentes aos navegadores, sendo o enfermeiro de grande destaque devido sua capacidade de realização centrada no paciente e</p>								

A8	Ensaio clínico controlado, randomizado	FIRMEZA <i>et al.</i>	Revista da escola de enfermagem da USP	2017	Brasil	Português	Os participantes, de maioria do sexo feminino, todos apresentaram redução estatisticamente significativa nos níveis de ansiedade percebida após a aplicação da música durante 30 minutos, bem como nos níveis de pressão arterial, pulso, e frequência respiratória quando comparados aos níveis iniciais.	II	
A9	Documental com análise de dados de prontuários	SANTOS <i>et al.</i>	Journal of research fundamental care online	2015	Brasil	Português	Apresenta a variedade de atividades de enfermagem desempenhadas aos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, evidenciando a realização de curativos e higiene oral, limpeza de traqueostomia,	IV	

A10	Estudo metodológico de quatro etapas: elaboração de instrumento, validação com juízes e teste piloto	RODRIGUES <i>et al.</i>	Revista brasileira de enfermagem	2018	Brasil	Português	Instrumento avaliado por juízes com experiência em oncologia, resultante em 56 itens para coletas de dados pautadas em “Promoção da saúde”, “Nutrição”, “Eliminação e troca”, “Atividade/Repouso”, “Percepção/Cognição”, “Papéis/Relacionamento”, “Sexualidade”, “Enfrentamento/Tolerância ao estresse”, “Princípios da	aspiração endotraqueal e de orofaringe, remoção de suturas, assim como educação em saúde para o autocuidado. Os grupos mais submetidos à intervenções de enfermagem estavam relacionados a idade e irradiação pré-operatória.	IV
-----	--	-------------------------	----------------------------------	------	--------	-----------	---	---	----

A11	Pesquisa metodológica do tipo descritiva	CRUZ <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2016	Brasil	Português	<p>vida”, “Segurança/Proteção”. Ressalta-se a importância da consulta de enfermagem a nível ambulatorial para melhor planejamento do cuidado. O instrumento pode ser utilizado para auxiliar o enfermeiro na coleta de dados.</p> <p>A validação contou com a avaliação do material por juízes com experiência em oncologia. Foram utilizadas informações com relevância em suas opiniões para repassar informações sobre reações durante os tratamentos sem aumentar a ansiedade. Itens como higiene oral foram reforçados embora pouca evidência científica para estabelecer um protocolo</p>	IV
-----	--	--------------------	--	------	--------	-----------	---	----

A12	Estudo descritivo, técnica de autorrelato	LUCA, M.D.; SANTOS, I.; BERARDINE LLI, L.M.M.	Revista Enfermagem UERJ	2012	Brasil	Português	<p>Reações adversas como dor física, disfagia, odinofagia, rouquidão, dislalia, distúrbios de autoimagem, odor são evidenciados. Esses clientes despertam atenção, têm problemas familiares e sociais e de autoimagem alterada por desenvolverem, com o avanço da doença, lesões tumorais expostas e com odor fétido. Essas pessoas utilizam dispositivos para</p>	<p>único de cuidados. As informações oferecidas durante as consultas de enfermagem foram reconhecidas como importantes para auxiliar na orientação de paciente e pessoas envolvidas nos cuidados em domicílio.</p>	
							<p>IV</p>		

A13	Estudo experimental, randomizado, controlado	HORTENSE <i>et al.</i>	Revista da escola de enfermagem da USP	2020	Brasil	Português	Evidenciou-se a necessidade de educação em saúde pautada na cientificidade. O grupo experimental, submetido ao plano educativo para o autogerenciamento, apresentou melhora nas relações familiares,	II	alimentação e ventilação artificial, fato incomum no ambiente fora do hospital. Então, há necessidade da orientação de enfermagem sobre os cuidados em domicílio e fortalecimento da autoestima. O autocuidado mostrou-se possível, mas, de acordo com o avanço da doença e uso de dispositivos para alimentação, requerem o auxílio de cuidadores.
-----	--	---------------------------	--	------	--------	-----------	--	----	---

A14	<p>Pesquisa quantitativa documental, realizada com prontuários</p>	<p>CARDOZO et al.</p>	<p>Revista texto e contexto enfermagem</p>	<p>2020</p>	<p>Brasil</p>	<p>Português</p>	<p>Houve ocorrência de radiodermite graus 0, 1, 2 e 3, este último sendo 11,4% da população observada, estando relacionada ao tipo de aparelho, técnica de tratamento e presença de comorbidades como DM e HAS, hábito do tabagismo. Não houve associação entre radiodermite e características sociodemográficas, idade e associação com quimioterapia. A consulta de enfermagem é importante</p>	<p>autogerenciamento e ansiedade no decorrer do experimento, enquanto que no grupo controle os mesmos parâmetros tiveram queda.</p>	
-----	--	-----------------------	--	-------------	---------------	------------------	---	---	--

A15	Estudo descritivo	PRIMO <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2016	Brasil	Português	<p>para minimizar e manejar a severidade da radiodermatite. O uso de hidratante com <i>calêndula officinalis</i>, sulfadiazina de prata 1% foram os mais indicados para prevenção e tratamento. O acometimento por grau 3 ocorreu no final do tratamento de radioterapia.</p> <p>A xerostomia e mucosite são as principais complicações da radioterapia na região de cabeça e pescoço. Juntas elas causam desconforto oral noturno, disfagia, odinofagia, disfasia, infecções, cáries, disgeusia, mucosa seca, eritematosa e caquexia, desidratação e</p>	IV
-----	-------------------	---------------------	---	------	--------	-----------	---	----

A16	Estudo observacional, tipo coorte, prospectivo	SANTOS et al.	Revista da escola de enfermagem da USP	2011	Brasil	Português	<p>depressão. Atividades preventivas como higiene oral, dentre outras, são reforçadas no manejo das reações. DM está relacionada aos casos severos de mucosite. A enfermagem insere-se nas orientações para a prevenção de casos severos dessas complicações.</p>	<p>III</p>
							<p>Mucosite é uma das principais complicações dos pacientes submetidos à radioquimioterapia concomitantes, há também queixas de perda do paladar, odinofagia, disfagia, xerostomia e falta de apetite. A mucosite está associada a desconforto, dificuldade de ingestão e deglutição, interrupção de</p>	

A17	Estudo seccional documental	ALCANTARA <i>et al.</i>	Revista brasileira de cancerologia	2014	Brasil	Português	<p>tratamento, uso de SNE e hospitalização. A maior incidência é em orofaringe apresentando-se em graus 1 e 2 com maior frequência. Graus mais severos iniciam a partir da sexta semana de tratamento havendo significativa relação entre a gravidade da mucosite e DM. Idade e tabagismo não apresentaram-se como fatores de significância.</p> <p>Ações de Enfermagem como realização de higiene oral, limpeza de traqueostomia, tricotomia, aspiração de orofaringe, realização de curativos, retirada de pontos e educação para realização de cuidados em domicílio. Idade e irradiação foram</p>	IV
-----	-----------------------------	----------------------------	------------------------------------	------	--------	-----------	---	----

A18	Pesquisa descritiva natureza qualitativa	SANTOS et al.	Revista da escola de enfermagem da USP	2016	Brasil	Português	significativas para os cuidados. Demonstrou-se a importância da Clínica Ampliada para produção do cuidado integral centrada nos clientes, exercendo a interdisciplinaridade um papel fundamental no acionamento de estratégias para lidar com os efeitos causados pela doença.	IV
							O estranhamento dos profissionais enfermeiros diante das alterações de imagem dos pacientes mutilados provocam diversas reações e evidenciam a necessidade de estratégias de enfrentamento durante o cuidado pelo humanismo, crença de cura pela mutilação, estudo, dever	

A classificação quanto aos delineamentos metodológicos utilizados dos dezoito artigos selecionados, dá-se da seguinte forma: seis são estudos descritivos (33,3%), três (13,7%) são Ensaio Clínico Controlado e Randomizado, dois (11,1%) são Coortes, Metodológicos e Documentais e um (5,5%) é Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) e Transversal.

Em relação à abordagem metodológica, 11 (61,1%) utilizaram em uma parte de seus delineamentos o método qualitativo, o que significa que as questões levantadas nas problemáticas investigadas foram respondidas com base nos dados coletados, cruzados com a literatura e com a percepção dos autores e conhecimento dos autores. Enquanto que sete (38,9%) utilizaram-se de abordagens quantitativas, com análise epidemiológica e avaliação antes e após uma intervenção. Ressalta-se que das 18 publicações, quatro (22,22%) precisaram de ambas as abordagens para alcançarem seus objetivos e por isso são quali-quantitativos.

Quanto aos periódicos dos artigos deste estudo, a Revista da Escola de Enfermagem da USP foi a que teve maior quantidade, com cinco (27,77%) publicações, três são da Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental *Online* (16,66%), dois artigos (11,11%) foram publicados no *Journal of Research Fundamental Care Online* e outros dois (11,11%) na Revista Latino-Americana de Enfermagem.

Os demais artigos são de publicações das seguintes revistas: Revista Brasileira de Cancerologia, Revista Enfermagem UERJ, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Brasileira de enfermagem e Revista Texto e Contexto Enfermagem, totalizando seis publicações (33,33%), sendo uma publicação por periódico.

Os anos de publicação dos artigos selecionados perpassam o período de 2011 a 2020, sendo que nenhuma publicação relevante à temática ocorreu no ano de 2013. Os anos de 2015, 2016, 2018 e 2020 tiveram o mesmo número de publicações, três (16,7%) em cada um dos anos, em 2014 e 2018 houveram duas (11,1%) publicações em cada, já nos anos de 2011, 2012, 2017 e 2019 houve apenas uma (5,5%) publicação de artigo por ano dos selecionados.

O país de publicação de todos os 18 artigos foi Brasil, destes, apenas uma publicação foi em língua inglesa (5,55%), os demais 17 (94,45%) tiveram o Português como língua principal de publicação.

Ao sintetizar as principais evidências, pôde-se perceber o direcionamento às três grandes categorias temáticas criadas pelos autores, a destacar: “Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço”; “Reações e dispositivos: prevenção e manejo das complicações” e “Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço”.

Fazem parte da primeira categoria, oito artigos (44,44%) que descrevem o papel do enfermeiro na qualidade de vida, direcionamento durante as diferentes modalidades terapêuticas, mediante coleta de dados estruturada, orientações claras e pautadas na cientificidade, educação em saúde e treinamentos promovendo o autogerenciamento, e ainda realização de procedimentos.

Outros sete (38,88%) tinham conteúdos voltados para a segunda categoria temática, versando sobre a identificação das principais reações e os dispositivos necessários, como sondas para alimentação e ostomias, associando-os a cada modalidade terapêutica, seja radioterapia, quimioterapia, cirurgia ou a concomitância delas, relacionando com os achados na literatura e manejos adequados.

Por último, quatro artigos (22,22%) eram voltados para a terceira categoria, na qual foram encontradas dificuldades no acesso aos serviços de saúde e seus mecanismos, demora no estabelecimento do diagnóstico, falta de formação adequada de enfermeiros, o estranhamento dos profissionais na rotina de atendimentos aos pacientes, barreiras na realização dos cuidados necessários, isso associado ainda às realidades permeadas por conflitos familiares, problemas sociais e dependência química e diversos conflitos no desempenho do papel de cuidador.

Quanto ao nível de evidência das publicações, destacou-se o nível IV, o qual consiste em estudos não experimentais, como pesquisa descritiva, correlacional e comparativa, com abordagem qualitativa e estudos de caso.

5 DISCUSSÃO

Tendo em vista a melhoria da discussão proposta sobre os artigos, optou-se pela divisão em três grandes categorias temáticas criadas pelos autores: 1) Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço, 2) Reações e dispositivos: prevenção e manejo das complicações e 3) Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço.

5.1 Assistência de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço

Sete artigos (38,88%) compuseram essa categoria temática, trazendo em suas contribuições informações epidemiológicas respaldadas na literatura, conseguidas através da aplicação de diferentes metodologias de pesquisa (Artigos: A1, A2, A7, A9, A10, A13 e A17). Ressalta-se que o Artigo 14 também foi discutido nessa categoria temática, pois este abordou um cuidado de enfermagem como o uso de hidratante a base de *Calêndula officinalis* e sulfadiazina de prata 1% para prevenção e tratamento de radiodermite.

Martins *et al.* (2018) afirma que, o enfermeiro, através do conhecimento técnico científico em oncologia, associado ao relacionamento interpessoal e capacidade de avaliar as tecnologias em saúde é possível gerenciar os eventos adversos e melhorar a qualidade de vida.

Enquanto que Raimundo *et al.* (2014) reforça a noção de que para a manutenção da qualidade de vida, é necessário haver um rígido monitoramento dos efeitos adversos dos tratamentos oncológicos e isso pode ser feito por enfermeiros treinados em oncologia.

A navegação em oncologia é necessária visto a demanda de pacientes que, após o diagnóstico ficam perdidos quanto aos próximos passos a serem dados, e o enfermeiro é tido como o profissional capaz de prestar um cuidado centrado no paciente e aliar isso ao efetivo gerenciamento da assistência em todas as fases (PAUTASSO *et al.*, 2020).

Santos *et al.* (2015) traz à luz as diversas atividades desempenhadas pela enfermagem durante a prestação de cuidados aos pacientes submetidos à tratamentos para CCP, tais como realização de curativos e higiene oral, limpeza de

traqueostomia, aspiração endotraqueal e de orofaringe, remoção de suturas, assim como educação em saúde para o autocuidado.

Além desses cuidados, Cardozo *et al.* (2020) aponta em sua publicação que a Consulta de Enfermagem (CE) foi fator importante para minimizar e manejar a severidade da radiodermatite, assim como o uso de hidratante a base de *Calêndula officinalis* e sulfadiazina de prata 1% para prevenção e tratamento de radiodermite.

A CE em nível ambulatorial é uma estratégia eficaz que facilita a coleta de dados, favorece aproximação e ajuda no estabelecimento de conhecimento e atendimento às demandas individuais, além de educar pacientes e familiares (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Para Hortense *et al.* (2020), a realização de educação em saúde deve estar associada ao saber científico para que haja a abordagem integral dos pacientes com câncer.

A interdisciplinaridade é destacada como importante ferramenta a ser utilizada na prestação do cuidado à pessoa com CCP, pois é possível a complementação dos conhecimentos para melhoria na qualidade e satisfação (ALCANTARA *et al.*, 2014).

Pode-se constatar que para a prestação de uma assistência de enfermagem adequada às pessoas com Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) durante as modalidades de tratamento oncológico, é imprescindível ao enfermeiro: conhecimento específico em oncologia, realização de consultas de enfermagem para o planejamento individualizado dos cuidados, monitoramento das reações, desenvolvimento de habilidades interpessoais, interdisciplinaridade, uso consciente de tecnologias educativas à luz da ciência, conhecimento para realização de procedimentos e orientações para cuidados no âmbito domiciliar.

5.2 Reações e dispositivos: Prevenção e manejo das complicações

Compondo esta categoria temática encontram-se outros sete artigos (38,88%) dos selecionados para esta revisão (Artigos: A6, A8, A11, A12, A14, A15 e A16), os quais utilizaram em maioria (85,71%) metodologias quantitativas.

Schneider, Danski e Vayego (2015), através de um ensaio clínico randomizado duplo cego comprovaram a eficácia no uso de *Calêndula officinalis* na formulação de óleo de calêndula 4%, vitamina A 1% e vaselina líquida Q.S.P., para

prevenir e tratar radiodermatite durante a radioterapia, sendo a radiodermatite desenvolvida após a segunda semana de tratamento.

Utilizando-se de ensaio clínico randomizado, Firmeza *et al.* (2017) conseguiu alcançar resultados que mostraram eficácia do uso da música na redução da ansiedade dos pacientes com CCP, através da avaliação da pressão arterial, pulso e frequência respiratória.

Cruz *et al.* (2016) reforça que a higiene oral, assim como sua adequada realização utilizando os instrumentos necessários tem altos níveis de evidência para a prevenção de mucosite bucal nos pacientes com CCP submetidos a radioterapia. Vale ressaltar ainda que a falta de protocolos padronizados prejudicou a construção das orientações para prevenção de mucosite bucal.

Dor física, disfagia, odinofagia, rouquidão, dislalia, distúrbios de autoimagem e odor são algumas das situações vivenciadas por pessoas com CCP que revelam a extensão do sofrimento. Há também a evidência de que o autocuidado pode ser realizado, porém a dependência por terceiros torna-se maior com o processo de evolução da doença (LUCA; SANTOS; BERARDINELLI, 2012).

Já Cardozo *et al.* (2020) traz que a ocorrência de graus severos de radiodermatite está associada ao tipo de aparelho, técnica utilizada, comorbidades como DM e HAS e tabagismo. A consulta de enfermagem foi fator importante para minimizar e manejar a severidade da radiodermatite, assim como o uso de hidratante a base de *Calêndula officinalis* e sulfadiazina de prata 1% para prevenção e tratamento.

O desconforto oral noturno, disfagia, odinofagia, disfasia, infecções, cáries, disgeusia, mucosa seca, eritematosa e dolorosa, halitose, anorexia, caquexia, desidratação e depressão estão associadas ao desenvolvimento de xerostomia e mucosite durante radioterapia, sendo de grande importância a realização de consultas de enfermagem para orientação adequada para prevenção dessas reações (PRIMO *et al.*, 2016).

Os mesmos autores trouxeram alguns cuidados necessários, os quais destacam-se: uso de goma de mascar para estimular a salivação, água com algumas gotas de limão, lubrificante labial quatro vezes por dia, saliva artificial, laser de baixa potência, promoção da higiene bucal, examinar a cavidade oral, detecção de candidíase, evitar alimentos duros e secos e reforço na ingestão de líquidos inclusive antes de dormir (PRIMO *et al.*, 2016).

Para tanto, cabe destacar que as principais complicações dos tratamentos de radioquimioterapia estão: mucosite, perda do paladar, odinofagia, disfagia, xerostomia e falta de apetite. O uso de sonda nasoenteral e necessidade de hospitalização estão associadas às complicações. Os graus mais severos de mucosite estão relacionados à DM (SANTOS *et al.*, 2011).

Outros estudos apontaram que as reações mais comuns são: radiodermatite, mucosite oral, xerostomia, ansiedade, dor, disfagia, odinofagia, rouquidão, dislalia, distúrbios de autoimagem, infecção, odor, anorexia, caquexia, desidratação e depressão (PRIMO *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2011). Para prevenir e manejar as reações é necessário acompanhamento pelo enfermeiro durante as consultas de enfermagem que devem abranger orientações específicas voltadas para higiene oral, alimentação adequada, estímulos de salivação, hidratação da pele, uso de *Calendula officinalis* e sulfadiazina de prata 1% (SANTOS *et al.*, 2011).

Nos artigos citados nesta categoria, as reações tiveram seus cuidados para prevenção e tratamento contemplados de forma satisfatória, porém, no que tange aos dispositivos utilizados e seu correto manejo houve omissão de informações. Isso revela uma lacuna na prestação de cuidado e necessidade de realização de trabalhos futuros com essa temática.

5.3 Dificuldades na realização dos cuidados às pessoas com câncer de cabeça e pescoço

Esta categoria temática mostrou-se menor em número de artigos, sendo presente em quatro publicações (22,22%) da amostra (Artigos: A3, A4, A5 e A18), porém, de igual relevância nesta revisão. Todos os artigos desta categoria utilizaram-se de uma abordagem metodológica qualitativa, por meio da qual pôde-se avaliar a subjetividade e singularidade dos sujeitos através de suas experiências únicas.

Debus *et al.* (2018), durante realização de entrevista aberta, colheu relatos que mostraram a demora de acesso e diagnóstico nos serviços públicos, o que acarreta na postergação do diagnóstico e a necessidade de recorrer ao serviço privado, utilização de meios alternativos como soluções caseiras para controle dos sintomas e a evidência de falta de padronização de fluxo que norteie a pessoa com CCP.

Relações familiares conflituosas, ansiedade, medo, angústia e sobrecarga marcam as vivências experimentadas pelos cuidadores de pessoas com CCP. Estratégias de apoio ao cuidador tais como a religiosidade, troca de experiências na sala de espera e acolhimento institucional são fundamentais (HONORIO *et al.*, 2015).

Há falta de formação específica para atuação do enfermeiro quanto aos cuidados da pessoa com ferida oncológica. O pouco uso de recursos tecnológicos para auxiliar na educação e necessidade de realização de educação permanente com os profissionais, demonstram-se como os maiores desafios (VICENTE *et al.*, 2019).

Sob a ótica de Santos *et al.* (2016), o enfrentamento dos enfermeiros durante a prestação de cuidados às pessoas com CCP e os desafios relacionados ao estranhamento decorrente da alteração de imagem ocorrida após submissão à mutilação. Estratégias de enfrentamento durante o cuidado humanizado, crença de cura pela mutilação, estudo, dever profissional, modelo de luta pelo viver, trabalho em equipe, afetividade e efetividade do cuidado e pertencimento a grupos sociais são reforçadas, mas mostram-se desafiadoras.

As evidências mostraram as dificuldades vivenciadas pela demora no diagnóstico da doença, a vivência de ansiedade, medo, angústia e sobrecarga no exercício do papel de cuidador da pessoa com CCP, a falta de formação específica da enfermagem e a resistência no uso de tecnologias educativas associadas aos desafios de enfrentamento frente à pessoa com CCP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta Revisão Integrativa, pôde-se perceber a importância da enfermagem na prestação do cuidado à pessoa com Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) submetida a diversas modalidades terapêuticas.

A consulta de enfermagem é uma estratégia pela qual é possível o levantamento de dados, planejamento dos cuidados e acompanhamento das reações. Metodologias educativas baseadas em evidências científicas são encorajadas devido sua eficácia na transmissão de novos conhecimentos. Nesse contexto, a primeira categoria temática reforçou sobre a necessidade do enfermeiro empoderar-se do conhecimento, tecnologias e instrumentos de enfermagem para a prestação do pleno cuidado às pessoas com CCP para realizarem os seguintes cuidados: realização de curativos e higiene oral, limpeza de traqueostomia, aspiração endotraqueal e de orofaringe, remoção de suturas, assim como educação em saúde para o autocuidado, bem como o uso de hidratante a base de *Calêndula officinalis* e sulfadiazina de prata 1% para prevenção e tratamento de radiodermite.

Na segunda categoria, observou-se que a falta de protocolos padronizados na literatura que contemplem os cuidados no manejo de reações tais como a mucosite, mas traz alternativas simples e inovadoras como utilização de música para redução de níveis de ansiedade e a sobreposição de eficácia da *Calendula officinalis* em detrimento de meios convencionais para prevenção e manejo de radiodermatite.

A terceira categoria trouxe um importante ângulo de visão quanto aos desafios aos pacientes, familiares e profissionais, os quais são ressaltados durante todo o percurso, desde o diagnóstico, transpassados as modalidades terapêuticas até os cuidados paliativos, sendo necessário o enfrentamento através da obtenção do conhecimento.

Tem-se como limitação dessa pesquisa o número reduzido de publicações, bem como a abrangência dos idiomas como espanhol e francês para fundamentar e embasar mais a discussão.

Por meio desse trabalho foi possível identificar lacunas quanto à orientações sobre o correto manejo de dispositivos utilizados pelos pacientes e a falta de protocolos padronizados para o manejo de mucosite, sendo estes temas sugestões para mais publicações.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, L.S.; OLIVEIRA, A.C.A.M.; GUEDES, M.T.S.; SANTOS, M.C.M.; DINIZ, D.R.; SOARES, E. Interdisciplinaridade e integralidade: a Abordagem do assistente social e do enfermeiro no INCA. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 60, n. 2, p. 109-118, 2014.

ARAUJO, S. N. M. et al. **O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Teresina, v. 23, mar. 2015. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00267.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

BARBOZA, J. I. R. A. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de enfermagem dos plantões noturnos em unidades de terapia intensiva. **Einstein**, São Paulo, v.6, n.3, p. 296-301, 2008.

BARROS, V. H. F. **Avaliação da privação de sono e dos padrões fisiológicos nos profissionais em enfermagem do município de Quixadá**. 2007. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Católica Rainha do Sertão, Quixadá-CE. 2007. Disponível em:<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em 14 abr. 2020.

BECK, C. L. C. **Da banalização do sofrimento à sua re-significação ética na organização do trabalho**. 2000. 350 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000. Disponível em:<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em: 20 out. 2010.

BERNARDO, W.M.; NOBRE, M.R.C.; JATENE, F.B. A prática clínica baseada em evidências . parte ii - buscando as evidências em fontes de informação. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 50, n. 1, p. 104-8, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n1/a45v50n1.pdf> . Acesso em 19 abr. 2020.

BERTOLAZI, A.N. **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em 11 abr. 2020.

CARDOZO, A.S.; SIMÕES, F.V.; SANTOS, V.O.; PORTELA, L.F.; SILVA, R.C.; Radiodermatite severa e fatores de risco associados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Texto Contexto Enferm.**, v. 29, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Projetos de lei**. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CRUZ, F.O.A.M.; FERREIRA, E.B.; VASQUES, C.I.; MATA, L.R.F.; REIS, P.E.D. Validation of an educative manual for patients with head and neck cancer submitted to radiation therapy. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, p. e2706, 2016.

DEBUS, O.S.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; ROSA, B.V.C.; DALMOLIN, A.; SOMAVILLA, I.M.; COPPETTI, L.C. “Entre uma consulta e outra”: itinerário terapêutico de pessoas com câncer de cabeça e pescoço. **Rev Fun Care Online**, v. 10, n. 4, p. 1032-1040, 2018.

FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, A. M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, jul./set.2006. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002006000300009&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 abr. 2020.

FIRMEZA, M.A.; RODRIGUES, A.B.; MELO, G.A.A.; AGUIAR, M.I.F.; CUNHA, G.H.; OLIVEIRA, P.P. et al. Control of anxiety through music in a head and neck outpatient clinic: a randomized clinical trial. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, p. 01, 2017.

G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. Goiânia: AB, 2001. p. 109 – 114.

HONORIO, I.M.; FERREIRA, E.B.; ALMEIDA, F.O.; CRUZ, M.; JESUS, C.A.C.; VASQUES, C.I.; SOUZA, J.R.; REIS, P.E.D. Ser cuidador de familiar com câncer de cabeça e pescoço. **Revista brasileira de promoção da saúde, Fortaleza**, v. 28, n. 3, p. 337-343, 2015.

HORTENSE, F.T.P; BERGEROT, C.D.; DOMENICO, E.B.L. Quality of life, anxiety and depression in head and neck cancer patients: a randomized clinical trial. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, p. 03546, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. **ESTIMATIVA 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019. Disponível em:<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Traqueostomias**: orientações aos pacientes. 3 ed. Rio de Janeiro: Inca, 2017. Disponível em:<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//traqueostomias-2017-web.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

KIMURA, M.; SILVA, J.V. Índice de qualidade de vida de Ferrans e Powers. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 2, 2009. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342009000500014&script=sci_arttext. Acesso em 14 abr. 2020.

LOPES, M. J. M. A saúde das trabalhadoras da saúde: algumas questões. In: HAAG, LOURENÇO, R. A. P. C.; RAMOS, S.I.V.; CRUZ, A. G. Implicações do trabalho por turnos na vida familiar de enfermeiros: vivências dos parceiros. **Psicologia: o portal dos psicólogos**, 2008. Disponível: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0417. Acesso em: 16 abr. 2020.

LUCA, M.D.; SANTOS, I.; BERARDINELLI, L.M.M. Características nosológicas de clientes com câncer em cuidados paliativos: autorrelato através da consulta de enfermagem. **Revista enfermagem em UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2012.

MARTINS, M.S.; MARTA, C.B.; SILVA, P.O. et al. Consulta de Enfermagem na Radioterapia de Câncer de Cabeça e Pescoço: Análise Dentro do Conceito Custo. **Utilidade em Saúde**, v. 10, n. 3, p. 746-752, 2018.

MELNYK, B. M. et al. Evidence-Based Practice: Step by Step. **Ajn, American Journal Of Nursing**, v. 110, n. 1, p.51-53, jan. 2010.

MOURAI et al. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 7-14, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0007.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

PAUTASSO, F.F.; LOBO, T.C.; FLORES, C.D.; CAREGNATO, R.C.A. Nurse Navigator: development of a program for Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. e3275, 2020.

POLIT, Denise F; BECK; Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRIMO, C.C.; CESAR, F.D.; LIMA, E.F.A.; CANIÇALI, R.A.; LEITE, F.M.C. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3820-3831, 2016.

RAIMUNDO, D.D.; GUEDES, M.T.S.; LUZIAL, N.S.; PEIXOTO, M.G.S.; SANTOS, M.C.M.; SILVA, C.C. Assistência de enfermagem a clientes com câncer na cabeça e no pescoço com ênfase nos tumores de cavidade oral no estado do rio de janeiro. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2014.

RODRIGUES, A.B.; CUNHA, G.H.; AQUINO, C.B.; ROCHA, S.R.; MENDES, C.R.S.; FIRMEZA, M.A. et al. Head and neck cancer: validation of a data collection instrument. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1899-906, 2018.

SANTOS, M.C.M.; RAIMUNDO, D.D.; SOARES, E.; GUEDES, M.T.S. Assistência aos portadores de câncer de laringe sob a perspectiva da integralidade: abordagem

do enfermeiro no inca. **Journal of Research Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 2649-2658, 2015.

SANTOS, N.A.R.; SANTOS, A.T.C.; SILVA, R.P. Coping strategies of nurses in the care of patients with head and neck neoplasms. **Rev Esc Enferm USP**, v. 50, n. 4, p. 569-577, 2016.

SANTOS, R.C.S.; DIAS, R.S.; GIORDANI, A.J.; SEGRETO, R.A.; SEGRETO, H.R.C. Mucosite em pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioquimioterapia. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 2, 2011.

SCHNEIDER, F.; DANSKI, M.T.R.; VAYEGO, S.A. Uso da Calendula officinalis na prevenção e tratamento de radiodermatite: ensaio clínico randomizado duplo cego. **Revista de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 221-228, 2015.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.580-588, mar./abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000200027. Acesso em 10 abr. 2020.

SIQUEIRA, M. A. C. et al. **Sonolência e percepção da qualidade de vida do profissional de enfermagem que trabalha no período noturno**. 2009. 60 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2009. Disponível em:<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em 11 abr. 2020.

SOTO, E. L.; SPEGIORIN, M. B.; TEIXEIRA, T. H. **Qualidade de vida do enfermeiro: cuidando do cuidador**. 2007. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Católico Auxílium, Araçatuba. 2007. Disponível em:<http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=463§ionID=36>. Acesso em: 11 abr. 2020.

VICENTE, C.; AMANTE, L.N.; SANTOS, M.J.; ALVAREZ, A.G.; SALUM, N.C. Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 40, p. e20180483, 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS**1. Identificação do trabalho**

Título do artigo: _____

Revista: _____

Local da Publicação/ ano: _____

Objetivos: _____

Metodologia: _____

Resultados/Considerações: _____

2. Identificação do autor

Nomes: _____

3. Fonte do artigo LILACS SCIELO**4. Evidências científicas do estudo**
